

NOTA INFORMATIVA

Nº 16.2024 | 10 de Out. 2024

PIB mantém crescimento homólogo acima de 4%

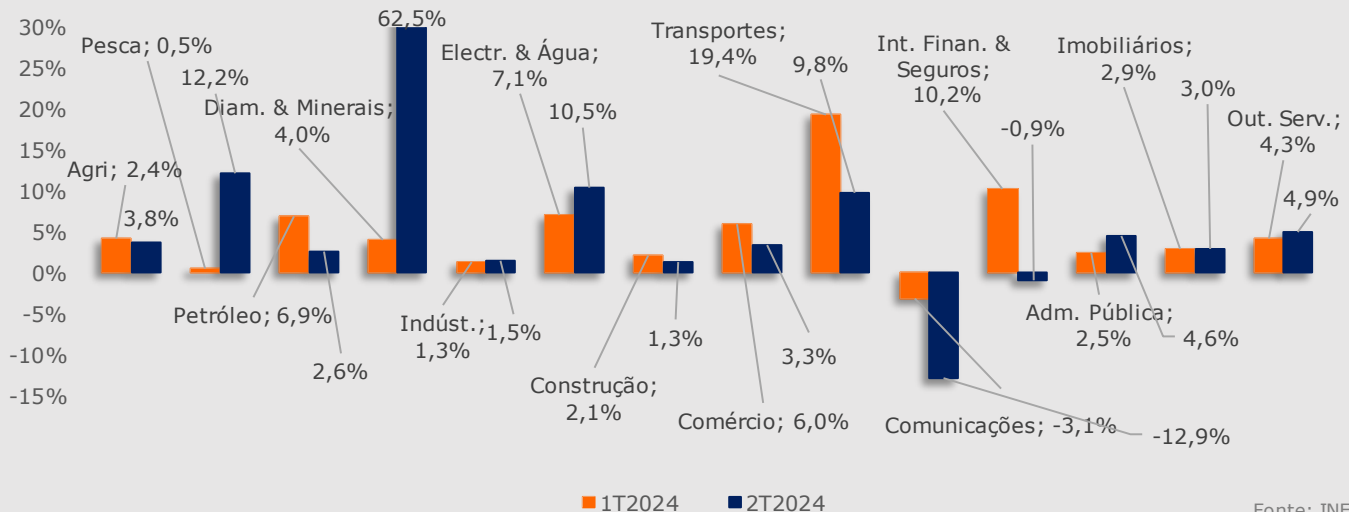
Mina do Luele levou a enorme aumento da actividade mineira

A. DESCRIÇÃO

1| No segundo trimestre de 2024, o PIB angolano registou uma expansão de 4,1% face ao mesmo trimestre em 2023. Ao crescer 2,6% yoy, o sector petrolífero acrescentou 0,7 pontos percentuais (pp) à taxa geral de crescimento do PIB. A economia não-petrolífera cresceu 4,7% yoy, máximos desde o 4T2022 e adicionou cerca 3,3pp à taxa de crescimento geral da economia.

Sector mineiro impulsiona o crescimento da economia; Comunicações em queda significativa

Varição homóloga em percentagem



Fonte: INE

2| Há alguma divergência no crescimento da economia não-petrolífera, com sectores em clara expansão e outros a crescer abaixo do aumento da população. Os sectores mineiro (+62,5% yoy), de energia & águas (+10,5% yoy), e transportes (+9,8% yoy) foram dos que mais cresceram. Também o sector das pescas (+12,2% yoy) cresceu bastante, mas continua muitíssimo volátil no seu desempenho. O sector das comunicações (-12,9% yoy) caiu de forma significativa, acompanhado de uma quebra da administração pública (-0,9% yoy). Por outro lado, os sectores da construção e do comércio continuam com crescimentos pouco relevantes, tendo em conta o crescimento populacional.

B. ANÁLISE

1| No 2T2024 economia não-petrolífera cresceu 4,7%, uma aceleração de 0,8 em relação ao trimestre anterior - trata-se do nível de crescimento mais alto desde o último trimestre de 2022. O robusto crescimento da economia não petrolífera concentrou-se em alguns sectores. Se olharmos para a contribuição de 3,3 pontos percentuais para a taxa de crescimento que se devem à economia não-petrolífera, 55% deste acréscimo de actividade vem de 5 sectores que têm crescido bastante nos últimos anos: agricultura, indústria, sector mineiro, transportes, e as *utilities* (electricidade, água e relacionados).

A agricultura, indústria e sector mineiro são actividades de bens transaccionáveis, orientadas para a exportação ou para a substituição de importações. Neste ambiente económico, têm crescido acima da restante economia não-petrolífera: face ao 1º semestre de 2019, o volume de actividade económica cresceu 16,4%, face a 12,8% nas restantes actividades económicas não-petrolíferas, excluindo também os transportes e as *utilities*. Neste trimestre, somadas cresceram 11,8% yoy.

No caso dos transportes e da electricidade & água, o crescimento no mesmo período foi de 18,7%. Aqui, a explicação prende-se com um continuado investimento na expansão da distribuição de electricidade, e num aumento da subsidição dos transportes através da compra centralizada de autocarros, revendidos pelo Estado às empresas transportadoras. Neste trimestre, somadas cresceram 10,1% yoy

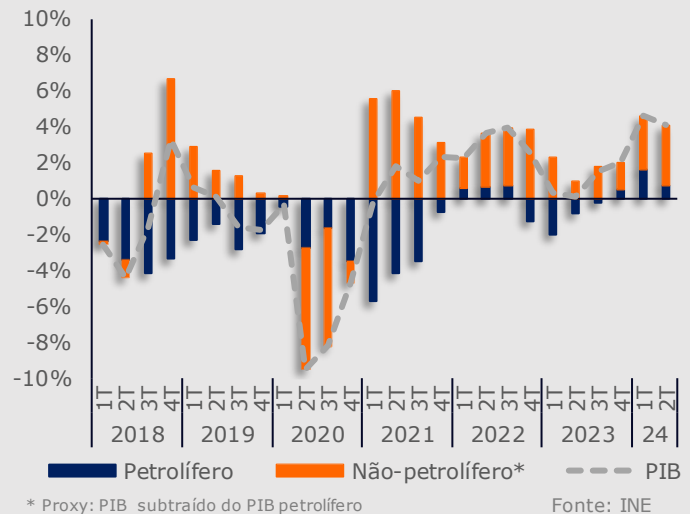
Porém, estes sectores, em que ocorre mais de metade do acréscimo da actividade neste trimestre, representam apenas 16,5% da economia. A restante economia não-petrolífera, que representa quase 60% da actividade económica total, e assim uma maior percentagem do emprego, cresceu apenas 2,7% yoy. Os grandes sectores, o comércio, a construção, o imobiliário, a administração pública e os outros serviços, concentram muitíssima dependência no desempenho do mercado interno e, de modo relacionado, na situação financeira e de liquidez do Estado.

Neste trimestre, destacamos o crescimento do sector mineiro, de 62,5% yoy, o maior de que temos registo, pelo menos desde 2011. Grande parte da variação será devido à entrada em funcionamento da mina de Luele em Novembro de 2023. Segundo noticiado¹, a produção desta mina terá atingido 1,8 milhões de quilates no primeiro semestre deste ano, mais de 1/3 do que foi exportado no período. Os dados da AGT, com cálculos do BFA, apontam também para um aumento das exportações de minérios perto dos 12% yoy no trimestre; há que destacar também um aumento relativo bastante relevante das exportações de ferro, mas estas partem de uma base muito pequena, não afectando muito a actividade económica geral do sector.

De modo geral, o crescimento da economia não-petrolífera poderá levar-nos a rever a previsão de crescimento para 2024, mas precisaremos avaliar a evolução no 3T, particularmente considerando o

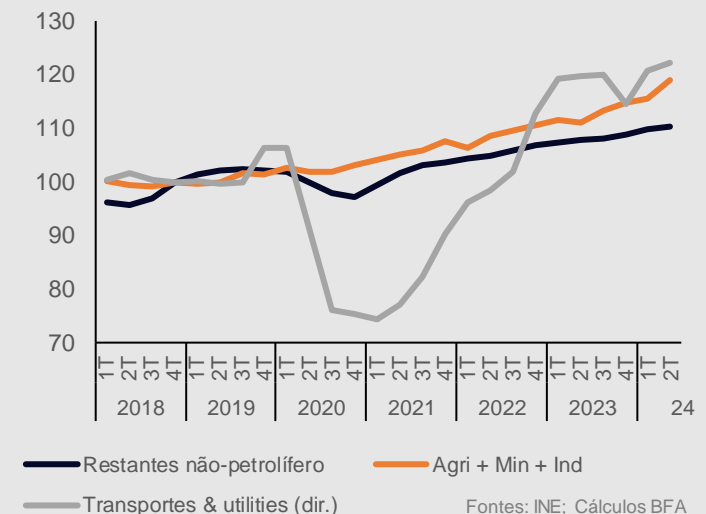
Sector não-petrolífero volta a acelerar e regista máximos desde o final de 2022

Varição yoy; Contribuição para a variação homóloga



Agricultura, minérios e indústria com desempenho superior, tal como transportes e utilities

Média móvel de 4 trimestres em índice - 2018 = 100



¹ <https://www.minasangola.ao/detalhes?id=935>

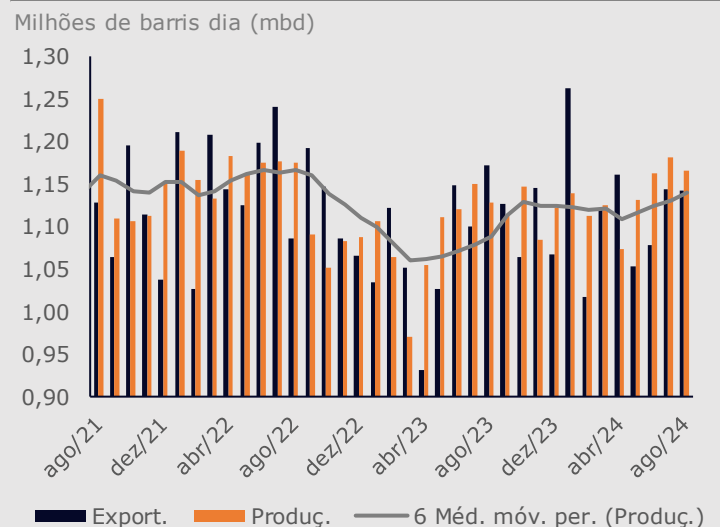
impacto relevante da escassez de divisas existente no período, e que ainda vigorará em parte no 2º semestre, e de atrasos de pagamentos do Tesouro em alguns sectores, como a Construção.

Os indicadores de alta frequência que acompanhamos indicavam um abrandamento da procura interna neste 2º trimestre, que se está a reflectir nestes sectores mais dependentes de bens e serviços não-transaccionáveis. Para o 3º trimestre, tanto os depósitos do sector privado em moeda nacional, como as transacções registadas na EMIS, apontam para nova degradação da actividade económica nestes sectores. Porém, é expectável que os sectores de bens transaccionáveis (como o sector mineiro, agrícola e industrial) continuem com a actividade económica em franco crescimento, ainda que não representem a maioria da actividade económica. Assim, a economia não-petrolífera deverá abrandar, no geral.

2| A economia petrolífera cresceu 2,6% no 2T face ao período homólogo, um abrandamento face ao crescimento de 6,9% no 1T. Os dados da ANPG, que mostraram um aumento da produção de crude de 2,4% yoy, já faziam antecipar um crescimento da actividade do sector petrolífero da mesma ordem.

3| Quando olhamos para os próximos trimestres na actividade económica não-petrolífera, antecipamos uma continuação de crescimento sustentado, embora com desaceleração no 3T 2024. No caso da economia petrolífera, esperamos continuação de crescimento, devido à subida do volume de produção de crude, que se traduz em aumento do PIB petrolífero – os números de Julho e de Agosto apontam para um aumento homólogo de 3,0% na produção.

Produção petrolífera a subir nos últimos meses, aproximando-se dos 1,15 mbd



Fontes: MinFin; OPEP e Cálculos BFA

Há, em particular, alguns factores que continuarão a prejudicar a actividade económica relacionada com a procura interna:

- **A subida de preços continua a ser indicador bastante relevante – a inflação homóloga desceu para 30,5% em Agosto e deverá continuar a descer, possivelmente terminando o ano perto dos 29%.** Mas o efeito na actividade económica é cumulativo, em particular tendo em conta a relevância do fraco mercado laboral em Angola; apesar de uma leve melhoria, a taxa de desemprego permanece acima dos 32% no país.
- **A dificuldade em obter divisas e atrasos em pagamentos do Estado a empresas -** a situação delicada do Tesouro com elevados pagamentos ao exterior e a fraca capacidade de obtenção de financiamento externo para a tesouraria, tem condicionado a economia de duas formas: um deles é a quase ausência do Tesouro do mercado cambial, que pressiona o Kwanza e tem levado a escassez de divisas; o outro é a maior dificuldade de financiamento em Kwanzas pela ausência dessas receitas de venda de divisas e o facto do tesouro estar a apresentar uma certa resistência em elevar as taxas dos títulos pelo menos ao nível da inflação, o que está a levar a atrasos nos pagamentos a empresas, condicionando a actividade económica em sectores mais dependentes do Estado, como a Construção. É possível que esta situação melhore no 2º semestre, mas dependerá da existência de mais financiamento externo.

C. CONCLUSÃO

1 | O crescimento económico no 2º trimestre foi superior às nossas expectativas, em particular no caso da economia não-petrolífera, mas é explicado por sectores da economia mais pequenos, que justificam a maioria do crescimento. Em sentido contrário, como esperado, houve um crescimento relevante da economia petrolífera, influenciado pelo desempenho bastante negativo no primeiro trimestre do ano passado e dos frutos dos investimentos no sector.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .